

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA E ESCRITA) PARA ALUNOS SURDOS**

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Lorena Figueira Prudente de Aquino<sup>1</sup>  
Clara Lúcia Puertas de Miranda<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O estudo tem como objetivo discutir as práticas de ensino de Língua Portuguesa (leitura e escrita) desenvolvidas com alunos surdos inclusos na Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida dos Santos Ronconi, na cidade de São José dos Campos/SP. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e problematização inspirada na prática de pesquisa ação, favorecendo a reflexão e o debate sobre a aprendizagem dos alunos surdos e a relevância da criação de estratégias diferenciadas, pautadas em pesquisas teóricas atuais, durante este processo.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa para surdos 1. Bilinguismo 2. Inclusão de surdos 3.

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto bilíngue da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida dos Santos Ronconi (São José dos Campos/SP) surgiu da necessidade de oferecer uma proposta pedagógica que respeitasse a condição linguística dos alunos surdos.

Atualmente, de acordo com o Decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, as pessoas com surdez têm direito a uma educação que considere a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, dentro de uma proposta bilíngue (BRASIL, 2005).

Assim, este trabalho irá narrar uma sequência didática de ensino de Língua Portuguesa para um aluno com surdez do ensino fundamental, incluso no projeto da Escola Ronconi e tratará das estratégias utilizadas para oferecer uma educação linguística e culturalmente bilíngue.

### **2 METODOLOGIA**

Este trabalho é resultado de investigação bibliográfica e de uma pesquisa ação. Segundo Thiollent (2005), a pesquisa ação consiste em “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação”.

Foi decidido que seria analisada uma sequência didática de ensino da Língua Portuguesa para um aluno surdo matriculado no ensino fundamental, tendo como foco as estratégias e intervenções promovidas e a análise e discussão dos encaminhamentos realizados, afim de se ilustrar questões acerca do bilinguismo na educação de surdos.

---

<sup>1</sup>Pedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia, AEE e Libras. Docente Interlocutora de Libras da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida dos Santos Ronconi, São José dos Campos-SP.

<sup>2</sup>Pedagoga. Pós-graduada em Educação Inclusiva e Libras. Docente Interlocutora de Libras da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida dos Santos Ronconi, São José dos Campos-SP.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas de Pereira (2009 e 2018) e Fernandes (2003) motivaram o planejamento desta sequência didática de ensino da Língua Portuguesa para surdos, consolidada no ano letivo de 2018. O aluno incluso, para qual esta proposta foi realizada, estava cursando o 3º ano do Ensino Fundamental I, é o único surdo da família e começou a ter contato com a Libras na Educação Infantil.

Foi escolhido o conto “O grande rabanete” de Tatiana Belinky para compor esta sequência didática. Professora regente e docente interlocutora de Libras (intérprete educacional) realizaram as propostas em parceria, durante as aulas do período regular, envolvendo, também, os demais alunos da sala (ouvintes).

Assim, iniciou-se o trabalho explorando os conhecimentos prévios sobre o tema do texto “O grande rabanete”: membros da família, animais domésticos, hortas e leguminosas. Essas primeiras vivências – preferencialmente em Libras – ampliaram o conhecimento de mundo do aluno acerca da realidade tratada no conto e o auxiliaram a inferir sentido sobre o texto.

A necessidade de ampliação do conhecimento prévio dos alunos com surdez é uma demanda na Escola Ronconi e em outros contextos de estudo, como apontam as pesquisas de Quadros (1997 e 2011). Analisando que grande parte das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, a troca linguística é prejudicada e faz-se necessário um grande esforço para incentivar o uso da Libras.

Prosseguindo a sequência didática, a professora regente disponibilizou a cópia do conto para a turma e motivou os alunos a tentarem supor do que se tratava o texto, a partir da leitura de seu título, do nome do autor e das imagens anexadas. O aluno surdo já demonstrava conhecer os sinais de algumas imagens, mesmo não sendo um conto conhecido por ele. Toda turma foi, então, orientada a realizar a leitura silenciosa do texto. O aluno procedeu a leitura, sinalizando as palavras que já conhecia e supondo que o texto tratava sobre “animais”.

Seguiu-se para a leitura em voz alta (professora regente) e interpretação em Libras (docente interlocutora). O aluno mostrou-se interessado e demonstrou entender a narrativa. As leituras do conto passaram a ser diárias, buscando estabelecer relações com o reconto em Libras: procurando no texto os trechos que o aluno recontava em Libras ou lendo trechos para depois recontá-los em Libras.

Para complementar o entendimento do texto e dispor de mais um recurso visual, a professora regente organizou a construção de uma lista de apoio com os personagens, lugares, marcadores temporais e episódios do conto, explicando que este quadro seria utilizado posteriormente nas situações de escrita sobre o texto.

Dando continuidade à sequência didática, a professora regente organizou a reescrita coletiva do texto, consultando a lista de apoio e garantindo a coerência e a estrutura do gênero. Optou-se por realizar a reescrita envolvendo toda a sala e realizou-se a interpretação em Libras dos trechos sugeridos pelos demais alunos da turma – garantindo que o aluno percebesse o contraste entre as línguas Portuguesa e Libras.

Em outra oportunidade, realizamos atividades de leitura e escrita sobre o texto com o objetivo de ampliar os aspectos discursivos e notacionais para as próximas produções escritas do aluno (como sequências de imagens, listas de palavras, cruzadinhas, trechos do texto fatiado, leitura de trechos com autonomia, entre outros).

Estas vivências culminaram na possibilidade de uma produção escrita, na qual o aluno assumiria a função de reescrever o conto, utilizando os recursos que já dispunha sobre o texto trabalhado. Sua reescrita, refletiu as intervenções realizadas, narrando os principais acontecimentos do conto e registrando suas hipóteses visuais referentes à

escrita – em um processo de ampliação de suas habilidades como bilíngue e em um movimento árduo para se fazer compreender como autor de seu próprio texto. Quanto à leitura do texto e das atividades, fica claro que há uma reflexão constante sobre o uso da Língua Portuguesa e essa elaboração de inferências é riquíssima, considerando as grandes diferenças que envolvem as duas línguas.

Durante as situações discursivas (conversas ou produções textuais coletivas), o alunodemonstrou compreender a mensagem do texto, fazendo com que a importância dos recursos visuais e elementos constitutivos da Língua de Sinais (expressão corporal e facial, tempo, espaço e direção) fossem evidenciados.

## CONCLUSÃO

Analisando as estratégias de ensino utilizadas na sequência didática descrita, à luz do que é proposto por Fernandes (2003), é possível concluir que o planejamento das atividades de leitura e escrita contribuiu para que o aluno refletisse sobre suas competências como leitor e escritor de uma segunda língua.

Comparando com o estudo de Pereira (2018), o texto escolhido foi visualmente contextualizado; sua leitura e discussão foram realizadas, também, em Língua Brasileira de Sinais; os elementos característicos do gênero textual foram tratados, visualmente e na Libras; além de se privilegiar a leitura por inferência e a reelaboração escrita.

Tais recursos salientam a necessidade de se priorizar o principal objetivo, no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa para surdos: possibilitar que os alunos se tornem leitores autônomos e sintam-se capazes de transitar entre as duas línguas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2005.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2003.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Leitura, Escrita e Surdez**. São Paulo: FDE, 2009.

\_\_\_\_\_, Maria Cristina da Cunha. **Ensino/aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa para/por adolescentes surdos**. ReVEL, edição especial n. 15, 2018. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em: 14 de fev. de 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

\_\_\_\_\_, Ronice Muller de. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In:  
FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.